



B4-414 Monitoramento das agriculturas experimentadoras do polo da Borborema município de Massaranduba Paraíba

Alanna Christina Pereira de Araújo¹; Adriana Galvão Freire²; Marcelo Galassi de Freitas Paranhos³; Josilda de França Xavier⁴

¹Engenheira Agrônoma especializanda em Agroecologia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB Centro de Ciências Agrárias e Ambientasi CCAA. Assessora Técnica da ASPTA – Agricultura Familiar e Agroecologia. Centro Agroecológico São Miguel. Distrito São Miguel - Esperança – PB. BR 104, Km 06. CEP 58135-000, Paraíba, Brasil. e-mail:

alanna@aspta.org.br

²Bióloga. Assessora Técnica da ASPTA – Agricultura Familiar e Agroecologia. Centro Agroecológico São Miguel. Distrito São Miguel - Esperança – PB. BR 104, Km 06. CEP 58135-000, Paraíba, Brasil. e-mail: adriana@aspta.org.br

³Engenheiro Agrônomo. Assessor Técnico-a da ASPTA – Agricultura Familiar e Agroecologia. Centro Agroecológico São Miguel. Distrito São Miguel - Esperança – PB. BR 104, Km 06. CEP 58135-000, Paraíba, Brasil. e-mail: marcelo@aspta.org.br

⁴Bióloga, Doutora em Engenharia Agrícola. Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (EMEPA). Lagoa Seca e-mail; josildaxavier@yahoo.com.br

Resumen

O reconhecimento dos direitos das mulheres no meio rural pelo Governo Federal Brasil, como parte das ações do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, buscam reparar a desigualdade de gênero. O objetivo da relato experiencia foi identificar as atividades e mudanças ocasionadas na vida das mulheres da comunidade de São Miguel após a chegada de implementações para armazenamento de água para produção de alimentos. Foi realizado na comunidade de São Miguel no município de Massaranduba inserido na Microrregião e na Mesorregião Agreste Paraibano. Sua área é de 206 km², altitude aproximada de 541 metros e tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 07° 12' 01" S e Longitude: 35° 47' 21" W. As mulheres da comunidade de São Miguel relataram, que a partir das implementações hídricas para o armazenamento da água tudo mudou, porque iniciaram as atividades de plantio agroecológico de hortaliças, frutas, plantas medicinais como também as culturas de roçado para garantir o alimento das famílias e vender os excedentes e assim obter uma renda para atender outras necessidades das famílias.

Palabras claves: agroecologia, mulheres, recursos hídricos, arredores de casa

Descripción de la experiencia

O reconhecimento dos direitos das mulheres no meio rural pelo Governo Federal Brasil, como parte das ações do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, buscam reparar a desigualdade de gênero. O Plano é integrado por um conjunto de políticas públicas de apoio às mulheres rurais integradas na promoção de um projeto de desenvolvimento rural sustentável com igualdade (mda.gov.br 2015).

A desvalorização e a invisibilidade do trabalho feminino, bem como o papel das mulheres na agricultura familiar, são temas recorrentes em várias análises que enfocam as relações de gênero no meio rural (Paulillo, 2004; Brumer, 2004), sobretudo no Nordeste brasileiro (Buarque et al., 2002). A relevância do papel feminino neste contexto não aparece, sequer, nas situações de desastre - como é o caso das secas nordestinas, ou, nas circunstâncias dos assentamentos, quando as mulheres estão nas frentes de luta, viabilizando a ocupação e a consolidação da terra, como espaço conquistado.



O objetivo da relato experiencia foi identificar as atividades e mudanças ocasionadas na vida das mulheres da comunidade de São Miguel após a chegada de implementações para armazenamento de água para produção de alimentos.

O relato de experiência foi realizado na comunidade de São Miguel localizada no município de Massaranduba que está inserido na Microrregião e na Mesorregião Agreste Paraibano. Sua área é de 206 km² representando 0.3649% do Estado, 0.0133% da Região e 0.0024% de todo o território brasileiro, altitude aproximada de 541 metrose tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 07° 12' 01" S e Longitude: 35° 47' 21" W. (IBGE, 2010)

O relato de experiência sobre o monitoramento das agricultoras experimentadoras da comunidade de São Miguel surgiu após a chegada das tecnologias sociais da ASA (Articulação do Semiárido Brasileiro) do Programa P1+2 no município, visando o armazenamento de água para produção de alimentos pelas mulheres da comunidade. O Programa Uma Terra e Duas Águas – P1+2 vem mudando a paisagem do semiárido brasileiro, trazendo a esperança de uma vida melhor ao povo da zona rural do agreste paraibano. O projeto foi financiado pela Petrobras e executado pela AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia.

As mulheres da comunidade de São Miguel relataram, que a partir das implementações hídricas para o armazenamento da água tudo mudou, porque iniciaram as atividades de plantio agroecológico de hortaliças, frutas, plantas medicinais como também as culturas de roçado para garantir o alimento das famílias e vender os excedentes e assim obter uma renda para atender outras necessidades das famílias. “Antes da chegada da cisterna, eu só conseguia ter um pezinho de rosa, hoje tenho meu terreiro cheio de flores” conta Dona Maria Bento toda orgulhosa ao exibir seu arredor de casa.

Já Dona Severina conta do seu desejo de aumentar suas plantas medicinais, o que só foi possível a partir da chegada da sua cisterna calçadão, que a possibilitou diversificar o cultivo das plantas medicinais. Durante a conversa com dona Severina, a mesma convida orgulhosamente para conhecer sua cisterna calçadão, e lá, foi possível verificar a diversidade de hortaliças folhosas e tubérculos que são produzidas em torno da cisterna, a partir da água já armazenada. A importância da tecnologia social é reconhecida pela agricultora, quando ela fala que não hoje, não precisa mais ir na feira para comprar suas hortaliças, e ainda é possível vender o que sobra para seus vizinhos na própria comunidade.

A partir do monitoramento das agriculturas experimentadoras foi possível perceber a mudança nos padrões alimentares das famílias como também no transformação de produção e reprodução da vida e social das famílias agricultoras.

Resultados y Análisis

Na TABELA 1, verificamos que as famílias visitadas, são compostas por poucas pessoas, variando entre 2 a 4, o que também se observa no tamanho da propriedade, são pequenas mas com produção diversificada a partir da possibilidade do armazenamento de água.

TABELA 1. Número de pessoas por família e tamanho da propriedade da comunidade de São Miguel, Municipio Massaranduba, PB

Número de pessoas por família	3	3	2	4	4
Tamanho da propriedade ha	2,0	2,8	2,00	7	4,0

Como se pode observar na TABELA 2, apresentamos os tipos de implementações encontradas nas casas das agricultoras. Essas Implementações foram de suma importância para a comunidade de São Miguel já que a mesma se encontra localizada no município de Massaranduba que está situado no agreste Paraibano, região onde o acesso à água compromete a garantia de produção de alimentos e gera impactos negativos na nutrição e na segurança alimentar das famílias.

TABELA 2. Implementações hídricas para armazenamento de água e número de famílias beneficiadas na comunidade rural agroecológica de São Miguel do município de Massaranduba-PB.

Tipo de armazenamento de água	N ^o de famílias
Cisterna de placas de 16 mil/l	7
Cisterna Calçadão de 52mil/l	3
Cisterna de enxurrada	3
Barragem subterrânea	1
Barreiro	3

Na TABELA 3, podemos encontrar as hortaliças, frutíferas, plantas medicinais e as culturas de roçado que as mulheres experimentadoras da comunidade de São Miguel vem cultivando para o consumo das famílias e vender o excedente.

TABELA 3. Variáveis relacionadas as culturas existentes na comunidade rural Agroecológica de São Miguel do município de Massaranduba-PB.

	Hortaliças	Frutíferas	Plantas medicinais	Culturas de roçado
Culturas existente na comunidade rural	Coentro	Manga	Cidreira (<i>Melissa officinalis</i>)	Feijão
	Cebolinha	Caju	Erva doce (<i>Foeniculum vulgare</i>)	Milho
	Alface	Caju	Capim santo (<i>Cymbopogon citratus</i>)	Fava
	Tomate	Goiaba	Alecrim (<i>Rosmarinus Officinalis</i>)	Batata doce
	Beterraba	Laranja	Malva-rosa (<i>Alcea rosea</i>)	Macaxeira
	Pimentão	Pinha	Manjerição <i>Ocimum basilicum</i>	-
	Couve	Acerola	Hortelã <i>Mentha x villosa</i>	-
	Quiabo	Abacate	Babosa (<i>Aloe vera L.</i>)	-
	Cenoura	Maracujá	Anador (<i>Justicia pectoralis</i>)	-
	-	Abacate	Arruda (<i>Ruta graveolens</i>)	-
	-	-	Mastruz (<i>Chenopodium ambrosioides</i>)	-

Referencias bibliográficas

- BUARQUE C, LEG DORDELLY & V GARCIA (2002) Comportamento de Gênero nos Assentamentos da reforma Agrária - os casos de Guarani - Bom Lugar/ CE e Campo Bonito/PR. Projeto Gênero e Reforma Agrária . Integração da Perspectiva de Gênero no Setor da Reforma Agrária . Brasília : MDA/INCRA/ FAO.
- BRUMER, Anita. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. In: Revista Estudos Feministas - v.12, n.1. Florianópolis: UFSC, 2004. p. 205-228.
- PAULILO, Maria Inêz. Trabalho familiar: uma categoria esquecida de análise. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. In: Revista Estudos Feministas, v.7, n.1-2. Florianópolis: UFSC, 2004. p. 229-252.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Censo Demográfico. <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>. Acesso em 22/03/2015.
- <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/dpmr/apresenta%C3%A7%C3%A3o>. acesso em 20 de abril de 2015.